

Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da visita de Estado do Presidente do Benin, Boni Yayi

Palácio do Planalto, 15 de agosto de 2007

Excelentíssimo senhor Boni Yayi, presidente da República do Benin,
Senhoras e senhores ministros de Estado integrantes da comitiva da República do Benin e do Brasil,
Senhoras e senhores,

Ao dar as boas vindas ao presidente Boni Yayi, em Brasília, me vem à memória a visita que fiz a seu país, em fevereiro do ano passado. Foi um reencontro afetivo e cultural com as raízes de milhões de brasileiros, que são também minhas.

Na histórica cidade de Ouidah, fui recebido com música e festa muito familiares. Bonecos gigantes e dançarinos mascarados me fizeram lembrar do carnaval do Recife, capital de meu estado natal.

Encontrei-me com descendentes de brasileiros, os agudás. Eram Souzas, Almeidas, e Silvas, como eu. Cantamos, em português, cantigas do Brasil levadas para a África. Uma vez mais, ficou clara para mim a profunda identidade entre brasileiros e africanos.

A presença, nesta visita ao Brasil, da Primeira-Dama do Benin – da família Souza – é mais uma evidência dos laços que nos unem.

Caro presidente Yayi,

O continente africano vive uma fase de renascimento.

Vossa Excelência ilustra essa renovação. Um líder jovem, mas com ampla experiência internacional, à frente de um governo transparente e implacável no combate à corrupção, preocupado com o caminho do progresso econômico e social do seu país.

O Brasil tem o dever de contribuir para a plena realização desse renascimento africano, por meio de uma parceria solidária para o desenvolvimento.

Todos sabem da importância que dou aos biocombustíveis. Confio

plenamente que o etanol e o biodiesel irão democratizar a produção energética no mundo, proteger o meio ambiente e servir de instrumento de desenvolvimento de nossos países, criando empregos, renda e novas oportunidades, sobretudo em países como o Benin, cuja maioria da população vive no campo.

Por isso, assinamos acordo para cooperação na área de biocombustíveis. Oito especialistas do Benin serão capacitados nas diversas etapas da produção do etanol, a partir da cana-de-açúcar.

Estamos também analisando possibilidades de cooperação com o Benin na construção de hidrelétricas e na eletrificação rural. Vou determinar à Petrobras estudar cooperação para o desenvolvimento petrolífero do Benin.

Os empresários brasileiros, por sua parte, saberão aproveitar as oportunidades que se abrem no Benin. Os encontros que Vossa Excelência terá em São Paulo e Salvador poderão ser o começo de bons negócios para os dois lados.

Espero, ainda, que avancem os entendimentos do Porto de Cotonou com o Porto de Santos, relativos à transferência de tecnologia e à formação de quadros.

O presidente Yayi tem especial preocupação com o bem-estar do povo de seu país. Também nisso coincidimos.

Por isso, vamos continuar compartilhando nossa experiência com programas como o Bolsa Família, para que possam ser adaptados à realidade e às necessidades de seu país.

Em matéria de saúde, estamos prontos a ajudar o Benin na prevenção e combate à Aids e à malária.

Na área científica, o Benin será o primeiro país africano não-lusófono a se beneficiar de nosso programa Pró-África. A primeira iniciativa será na área da matemática.

Para consolidar e enriquecer os laços que nos unem, precisamos intensificar os contatos culturais entre nossos países. Temos que trazer para o Brasil a produção cultural do Benin e levar mais a cultura brasileira ao Benin.

Senhoras e senhores,

O Brasil quer cooperar na produção do algodão do Benin, cuja cultura e beneficiamento fazem parte também da história de nosso desenvolvimento

econômico. A recente visita, ao Brasil, de seu Ministro de Indústria e Comércio ajuda nessa aproximação.

A cultura do algodão nos une também na OMC. É parte de nossa luta comum por um comércio internacional mais eqüitativo. O Benin tem sido um grande aliado do G-20 no combate aos subsídios agrícolas concedidos à cultura do algodão nos países desenvolvidos.

O Brasil acredita firmemente no multilateralismo. Queremos que os países em desenvolvimento participem mais, e em melhores condições, das grandes decisões internacionais. Que desfrutem de maneira mais igualitária da riqueza mundial.

Como parte desse esforço, continuamos lutando pela reforma da ONU e do seu Conselho de Segurança. Agradeço publicamente o apoio do presidente Yayi à presença do Brasil como membro permanente de um Conselho ampliado.

Estou certo de que o estabelecimento do mecanismo de consultas políticas entre nossos dois países ajudará a forjar novas parcerias bilaterais e em temas de interesse mútuo nas agendas regional e internacional.

Caro amigo presidente Boni Yayi,

O legado africano ao Brasil dá vigor à sociedade brasileira. Devemos à África grande parte da força de nossa cultura, da alegria e do dinamismo do nosso povo.

A política externa brasileira parte do reconhecimento do valor de nossos laços humanos e da importância da contribuição africana à formação do povo brasileiro. Mas também conhecemos o potencial de benefícios que a aproximação entre o Brasil e a África pode trazer para todos nós, brasileiros e africanos.

Sua visita ao Brasil se encerrará em Salvador. Na cidade mais negra do Brasil, onde o Brasil tem suas origens, Vossa Excelência há de experimentar a mesma emoção que tive ao visitar o Benin: o orgulho de nosso passado comum e a esperança de um futuro ainda mais unido.

Obrigado, Presidente.